

DESEMPENHO PRODUTIVO DA PISCICULTURA CATARINENSE 2015

Bruno Corrêa da Silva
Everton Gesser Della Giustina
Natalia da Costa Marchiori
Haluko Massago
Fabiano Muller Silva



Empresa de Pesquisa Agropecuária
e Extensão Rural de Santa Catarina



**GOVERNO
DE SANTA
CATARINA**

Secretaria de Estado
da Agricultura e da Pesca

ISSN 0100-8986

Fevereiro/2017

DOCUMENTOS Nº 268

Desempenho produtivo da piscicultura catarinense em 2015



Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina

Florianópolis

2017



Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)
Rodovia Admar Gonzaga, 1347, Itacorubi, Caixa Postal 502
88034-901 Florianópolis, SC, Brasil
Fone: (48) 3665-5000, fax: (48) 3665-5010
Site: www.epagri.sc.gov.br

Editado pelo Departamento Estadual de Marketing e Comunicação (DEMC)

Editoração técnica: Paulo Sergio Tagliari

Revisão textual: Laertes Rebelo

Arte final: Natalia da Costa Marchiori

Foto de capa: Foto ilustrativa de uma piscicultura comercial (Natalia da Costa Marchiori)

Fotos: Foto da última página (Vinicius Cerqueira)

Primeira edição: fevereiro de 2017

Distribuição: *On-line*

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que a fonte seja citada.

Ficha catalográfica

SILVA, B.C.; GIUSTINA, E.G.D.; MARCHIORI, N.C.;
MASSAGO, H.; SILVA, F.M. *Desempenho produtivo da
piscicultura catarinense em 2015*. Florianópolis, SC:
Epagri, 2017. 17 p. (Documentos, 268).

Piscicultura; produção; produtividade e
comercialização.

ISSN 0100-8986

Bruno Corrêa da Silva

Engenheiro de Aquicultura, Dr.
Epagri, Centro de Desenvolvimento em Aquicultura e Pesca - CEDAP
Rodovia Antônio Heil, 6800, Bairro Itaipava
Itajaí, SC
(47) 3398-6324
brunosilva@epagri.sc.gov.br

Everton Gesser Della Giustina

Engenheiro-agrônomo, Msc.
Epagri, Gerência Regional de Itajaí
Rodovia Antônio Heil, 6800, Bairro Itaipava
Itajaí, SC
(49) 3398-6306
evertondellagiustina@epagri.sc.gov.br

Natalia da Costa Marchiori

Bióloga, Dra.
Epagri, Centro de Desenvolvimento em Aquicultura e Pesca - CEDAP
Rodovia Antônio Heil, 6800, Bairro Itaipava
Itajaí, SC
(47) 3398-6295
nataliamarchiori@epagri.sc.gov.br

Haluko Massago

Engenheira de Pesca, Dra.
Epagri, Centro de Desenvolvimento em Aquicultura e Pesca - CEDAP
Rd. Antônio Heil, 6800, Bairro Itaipava
Itajaí, SC
Fone: (47) 3398-6353
halukomassago@epagri.sc.gov.br

Fabiano Müller Silva

Engenheiro-agrônomo, Dr.
Epagri, Centro de Desenvolvimento em Aquicultura e Pesca - CEDAP
Rod. Admar Gonzaga, 1188
Bairro Itacorubi
Florianópolis, SC
(48) 3665-5053
fabiano@epagri.sc.gov.br

Apresentação

Este documento foi escrito pelos pesquisadores e técnicos da Epagri da área da aquicultura com objetivo de trazer informações sobre a piscicultura em Santa Catarina e suas características de produção.

O documento traz informações das principais espécies produzidas e suas distribuições ao longo do Estado, relacionando-as com fatores climáticos e geográficos. Além disso, o documento mostra a evolução da piscicultura catarinense ao longo do tempo e como se comportaram nos últimos anos a produção, a quantidade de área alagada, o número de produtores e a produtividade.

Também são relatadas as regiões e os municípios com maior produção, quais são os destinos deste pescado cultivado e características de mercado. A obtenção dos dados para realização deste documento só foi possível devido ao auxílio de diversos produtores e técnicos da Epagri que trabalham em 293 escritórios municipais.

A Diretoria Executiva



Agradecimentos

Os autores deste documento agradecem a todos os extensionistas da Epagri e piscicultores que auxiliaram no levantamento de dados que possibilitaram a elaboração deste documento.

Sumário

| | |
|---|----|
| Introdução..... | 8 |
| 1. Distribuição da espécies produzidas em Santa Catarina..... | 8 |
| 2. Avanços da piscicultura catarinense..... | 11 |
| 3. Mercados e perspectivas..... | 16 |
| Referências..... | 17 |



Introdução

A piscicultura continental é a atividade aquícola com maior representatividade em termos de produção, chegando em 2015 a 638 mil toneladas de pescado produzido no Brasil (PeixeBR, 2016). Entre as atividades agropecuárias, é o setor que obteve o maior crescimento nacional entre 2004 a 2014, com uma média anual de 9,85%, muito superior a outras atividades mais consolidadas, como bovinocultura (5,10% ao ano), suinocultura (2,90% ao ano) e avicultura (4,10% ao ano) (KUBITZA, 2015). A tilapicultura, que representa aproximadamente 53% da produção nacional de peixes, obteve um crescimento de 14,20% nesse mesmo período (KUBITZA, 2015). Além disso, a atividade movimenta cerca de R\$ 4 bilhões/ano, gera 1 milhão de empregos diretos e indiretos e consome cerca de 900 mil toneladas de rações, responsáveis pelo movimento de mais R\$1,2 bilhão/ano (PeixeBR, 2016).

Dentre os maiores piscicultores nacionais, Santa Catarina aparece em 5º lugar, ficando atrás apenas dos estados do Paraná, Mato Grosso, Rondônia e São Paulo (PeixeBR, 2016).

Dentre as principais espécies produzidas nesses polos, destacam-se a tilápia cultivada em viveiros escavados (Paraná) e tanques-rede (São Paulo), o tambaqui (Rondônia) e os bagres de couro (Mato Grosso).

1 Distribuição das espécies produzidas em SC

O levantamento sistemático dos dados de produção de peixes continentais em Santa Catarina é obtido anualmente pela Epagri, tendo como unidade de coleta os 293 municípios do Estado. Em cada um deles existe um escritório local da empresa, que permite reunir os dados da produção catarinense com uma precisão bastante razoável.

Os piscicultores catarinenses são classificados pela Epagri como amadores ou comerciais. O produtor amador é aquele que produz para lazer e venda eventual, ao passo que o produtor comercial realiza a venda sistemática e regular.

Como podemos observar na Figura 1, a espécie com maior representatividade no Estado é a tilápia, seguida respectivamente pelas carpas, jundiá, truta e outros. Na sua grande maioria, essas espécies são produzidas em viveiros escavados, com exceção da truta, que em sua totalidade é produzida em sistemas intensivos de *raceways* (sistemas de cultivo superintensivo com altas taxas de renovação de água através de fluxo contínuo).

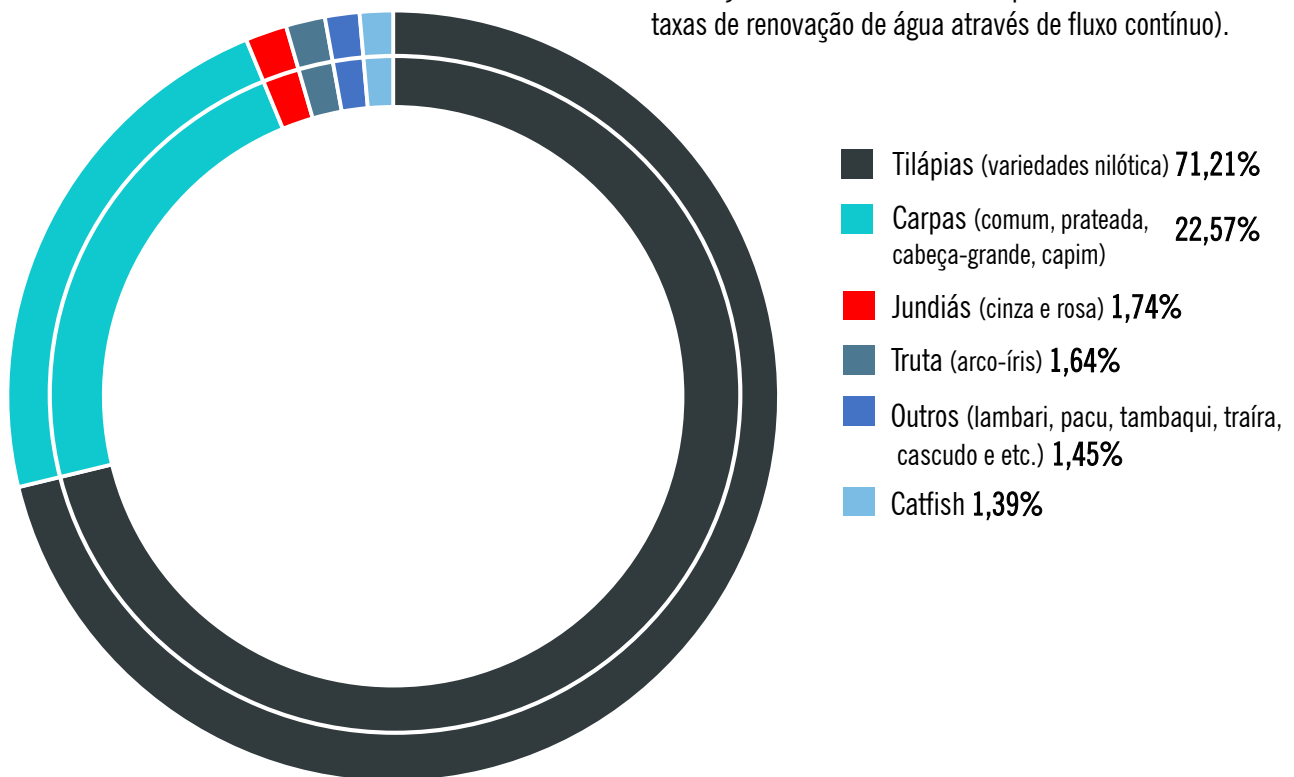


Figura 1 - Importância percentual das principais espécies de peixes produzidas pela piscicultura continental de Santa Catarina.

A Figura 2 mostra a divisão das unidades administrativas da Epagri, utilizada neste documento para demonstrar a distribuição da produção das diferentes espécies. Devido às características de clima e relevo de Santa Catarina, é possível observar algumas peculiaridades quanto às espécies produzidas. As principais áreas produtoras de tilápia são as regiões do Litoral (norte), Vale do Itajaí (baixo e alto) e Sul (Figura 3A).



Figura 2 – Unidades administrativas da Epagri.

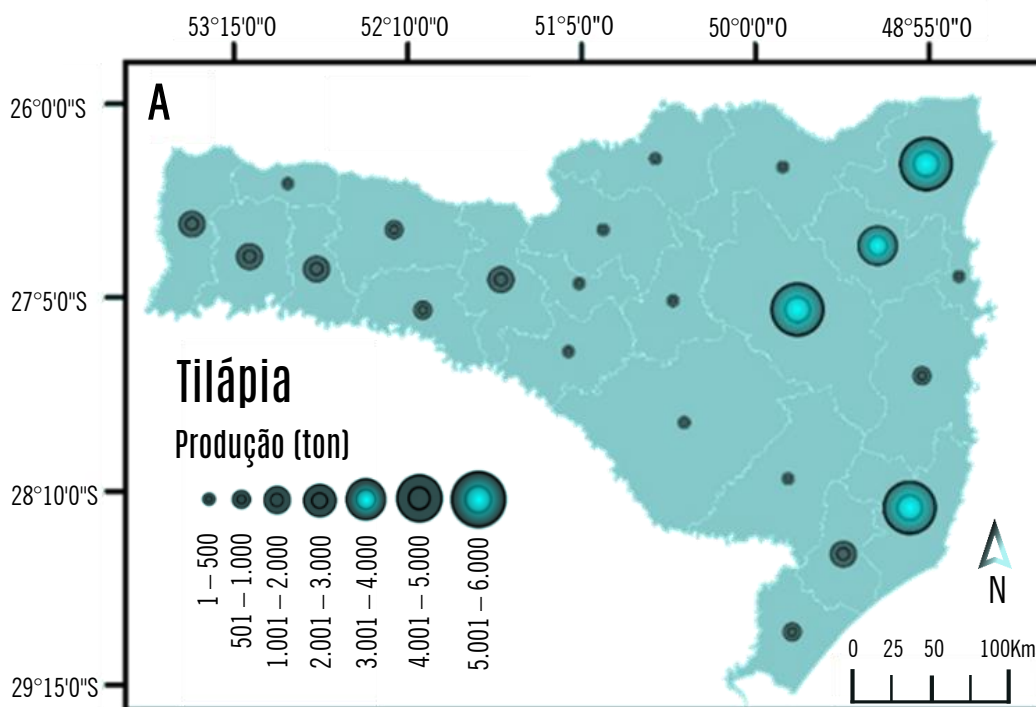


Figura 3 – Distribuição da produção das principais espécies (3A – tilápias, 3B – carpas e 3C – truta) produzidas em 2015 nas regiões administrativas da Epagri no estado de Santa Catarina.

Com exceção do Alto Vale, essas regiões são mais quentes e possuem na maior parte do ano (outubro a maio) temperaturas adequadas para a tilápia, uma espécie de clima tropical. Já as carpas são produzidas principalmente nas regiões do Alto Vale e Oeste Catarinense (Figura 3B).

Diferentemente, a truta é produzida principalmente no Planalto Serrano e na Região Metropolitana de Florianópolis, sobretudo no município de Angelina (Figura 3C). Essas regiões possuem temperaturas médias anuais abaixo de 16°C, o que propicia a criação dessa espécie.

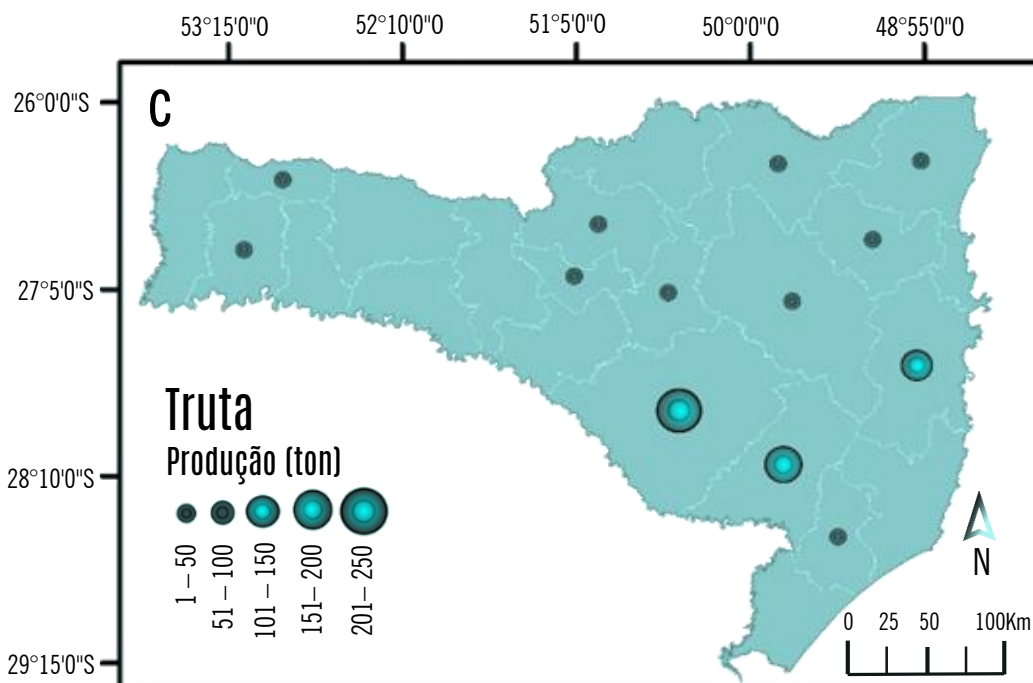
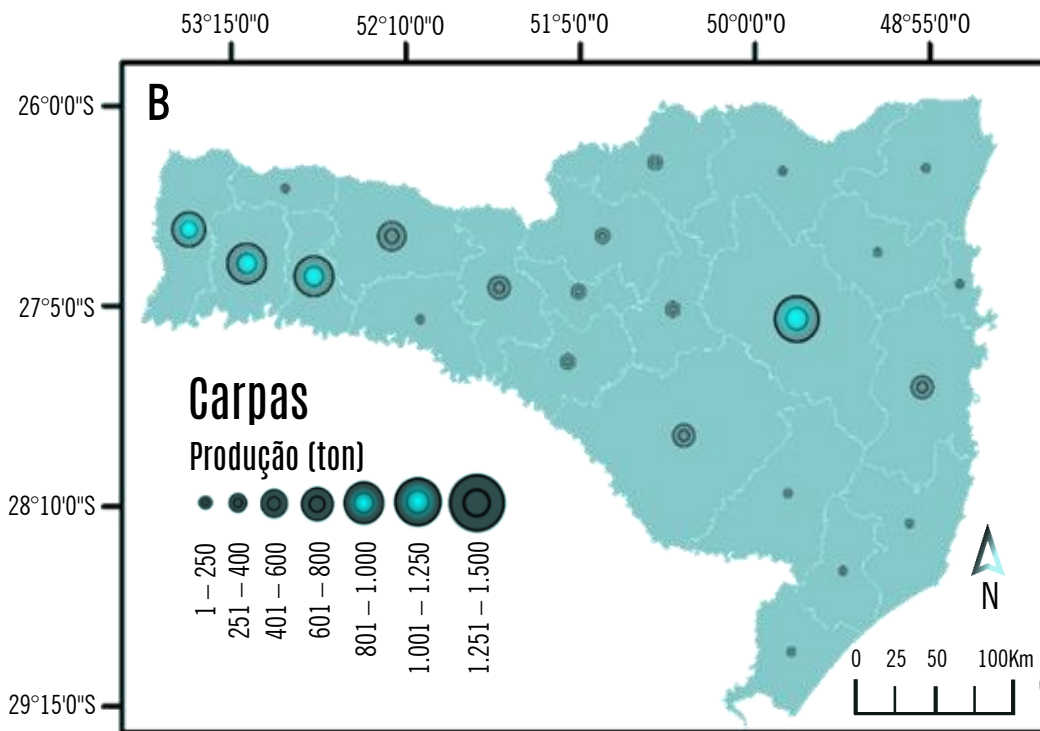


Figura 3 – Continuação.

2 Avanços da piscicultura catarinense

Entre os anos de 2005 a 2015, a produção da piscicultura catarinense cresceu em média 8,3% ao ano, passando de 19,3 mil toneladas de peixes de água doce para 42,7 mil toneladas (Figura 4). Esse crescimento se deve principalmente ao aumento do número de produtores comerciais e à produtividade (Tabela 1).

Nota-se que, tanto a produção, quanto a produtividade dos produtores amadores quase não alterou durante o período de 2010 a 2015.

Já a piscicultura comercial catarinense apresentou um aumento nesse mesmo período de 739 piscicultores, alguns deles produtores amadores que, por meio de assistência técnica, transformaram-se em produtores comerciais. Esse fato representou um aumento de área alagada de 741 hectares, além de um aumento da produtividade que, nesse período, saiu de 4,8 toneladas por hectare e atingiu 7,4t/ha.

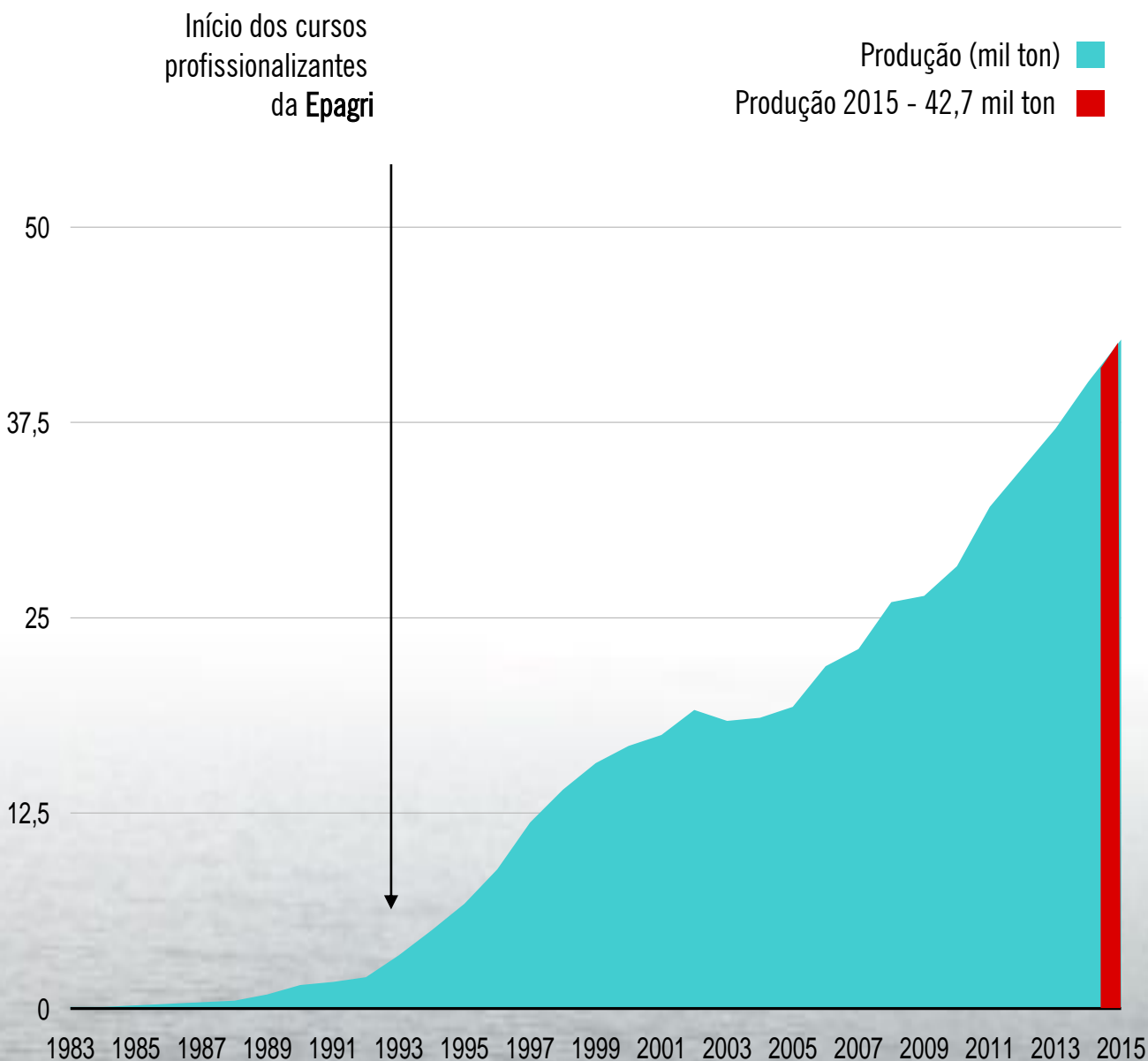


Figura 4 – Evolução da piscicultura catarinense.

Tal aumento na produtividade se deu pela melhor utilização de tecnologias já existentes, como o uso de aeradores, alimentadores automáticos, equipamentos de monitoramento da água, além do aprimoramento técnico. A Epagri atua em todos esses aspectos promovendo cursos de capacitação, condução de unidades de referência técnica, dias de campo com os agricultores e excursões aos centros de pesquisa e polos produtores, além do desenvolvimento de tecnologias de produção em suas unidades de pesquisa.

Tabela 1 – Dados da produção da piscicultura catarinense entre 2010 a 2015.

| Piscicultura | Ano | Nº Piscicultores | Área alagada | Área piscicultor | Produção (ton) | Produtividade (ton/ha) |
|--------------|------|------------------|--------------|------------------|----------------|------------------------|
| Amadora | 2010 | 21.623 | 9.514 | 0,44 | 13.660 | 1,4 |
| Comercial | | 2.351 | 3.184 | 1,35 | 15.201 | 4,8 |
| Amadora | 2011 | 23.094 | 10.981 | 0,47 | 14.464 | 1,3 |
| Comercial | | 2.323 | 2.961 | 1,27 | 17.661 | 6,0 |
| Amadora | 2012 | 25.849 | 11.634 | 0,45 | 15.303 | 1,3 |
| Comercial | | 2.303 | 3.050 | 1,32 | 19.306 | 6,3 |
| Amadora | 2013 | 26.153 | 11.410 | 0,44 | 14.377 | 1,3 |
| Comercial | | 2.853 | 3.310 | 1,2 | 22.753 | 6,9 |
| Amadora | 2014 | 26.949 | 11.410 | 0,42 | 15.015 | 1,3 |
| Comercial | | 2.882 | 3.476 | 1,2 | 25.095 | 7,2 |
| Amadora | 2015 | 28.750 | 10.868 | 0,37 | 13.604 | 1,3 |
| Comercial | | 3.090 | 3.925 | 1,27 | 29.170 | 7,4 |

Além da produtividade, é possível identificar outras diferenças entre os piscicultores amadores e os comerciais. A média de área alagada por piscicultor comercial é de 1,59 hectares, enquanto a do amador é de 0,51 hectares. A área média de viveiros na piscicultura comercial é em torno de 5.000m², enquanto que a amadora é cerca de 3.000m².

AMADOR X COMERCIAL

A representatividade de cada espécie produzida entre esses dois piscicultores também é diferente (figura 5).

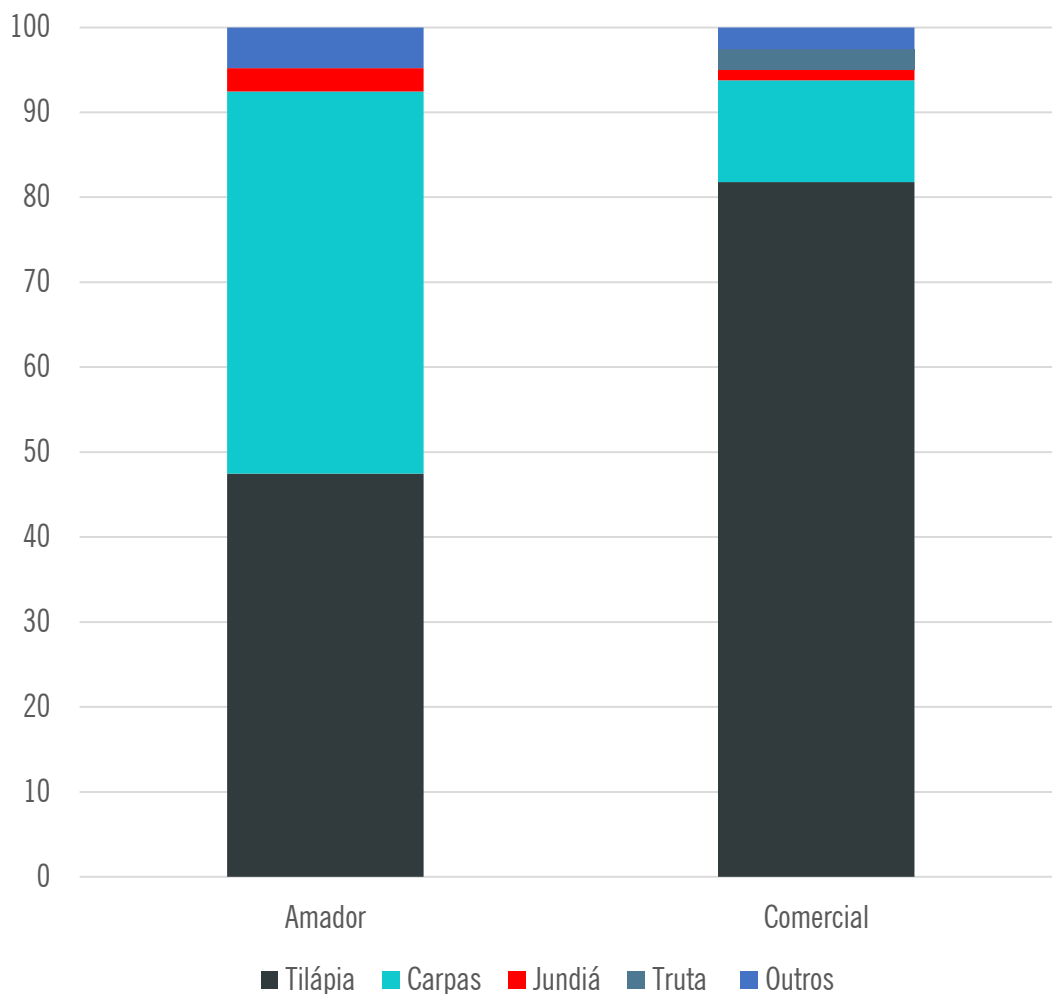


Figura 5 - Percentual das principais espécies de peixes produzidas pela piscicultura amadora e comercial de Santa Catarina.

Na piscicultura comercial, a tilápia representa 81,8%, enquanto na amadora representa apenas 47,5%, dividindo importância com as carpas que representam 45%. Entre as principais regiões produtoras do Estado, destacam-se aquelas com temperaturas mais elevadas e maior produção de tilápia, como observado na Figura 6.

As regiões com maior produção são, respectivamente, Rio do Sul (6.938 ton), Joinville (5.752t), Tubarão (5.239t), Blumenau (4.026t), Palmitos (2.637t), São Miguel do Oeste (2.626t) e Chapecó (2.371t).

DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO

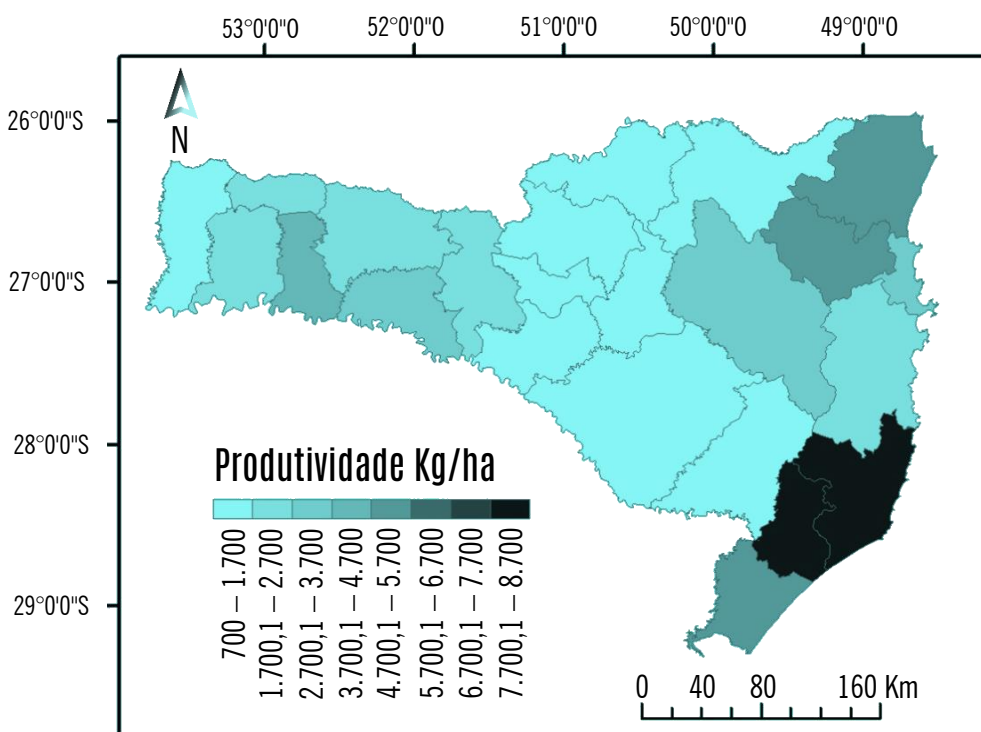
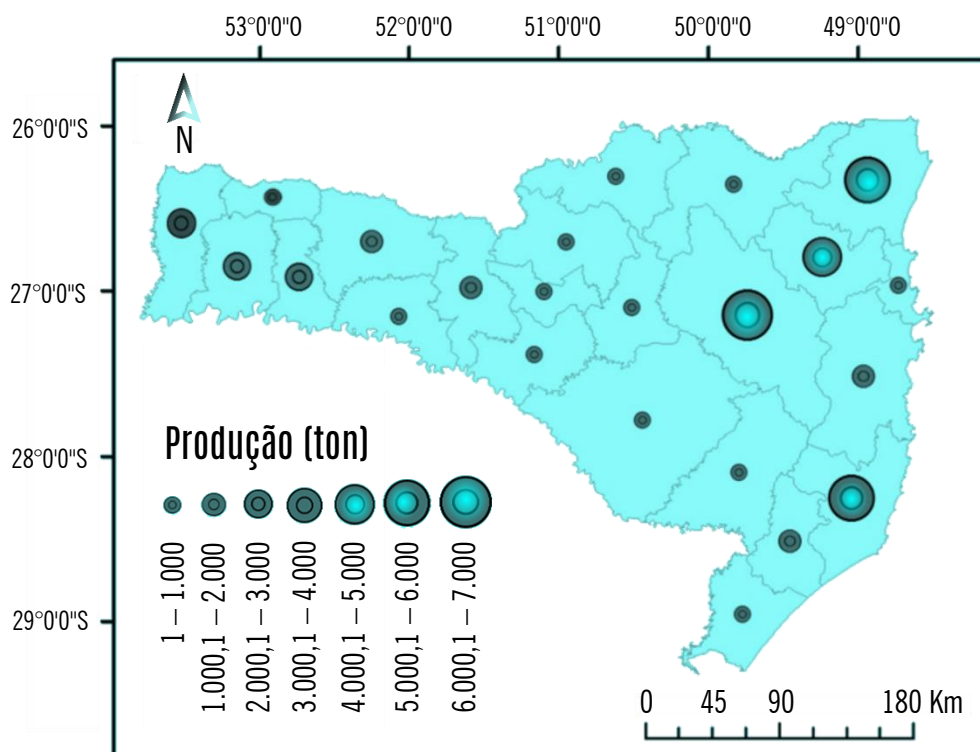


Figura 6 - Distribuição espacial da produção e produtividade de peixes em Santa Catarina em 2015.

PRINCIPAIS PRODUTORES

A figura 7 destaca os 10 maiores municípios produtores de peixes em Santa Catarina.

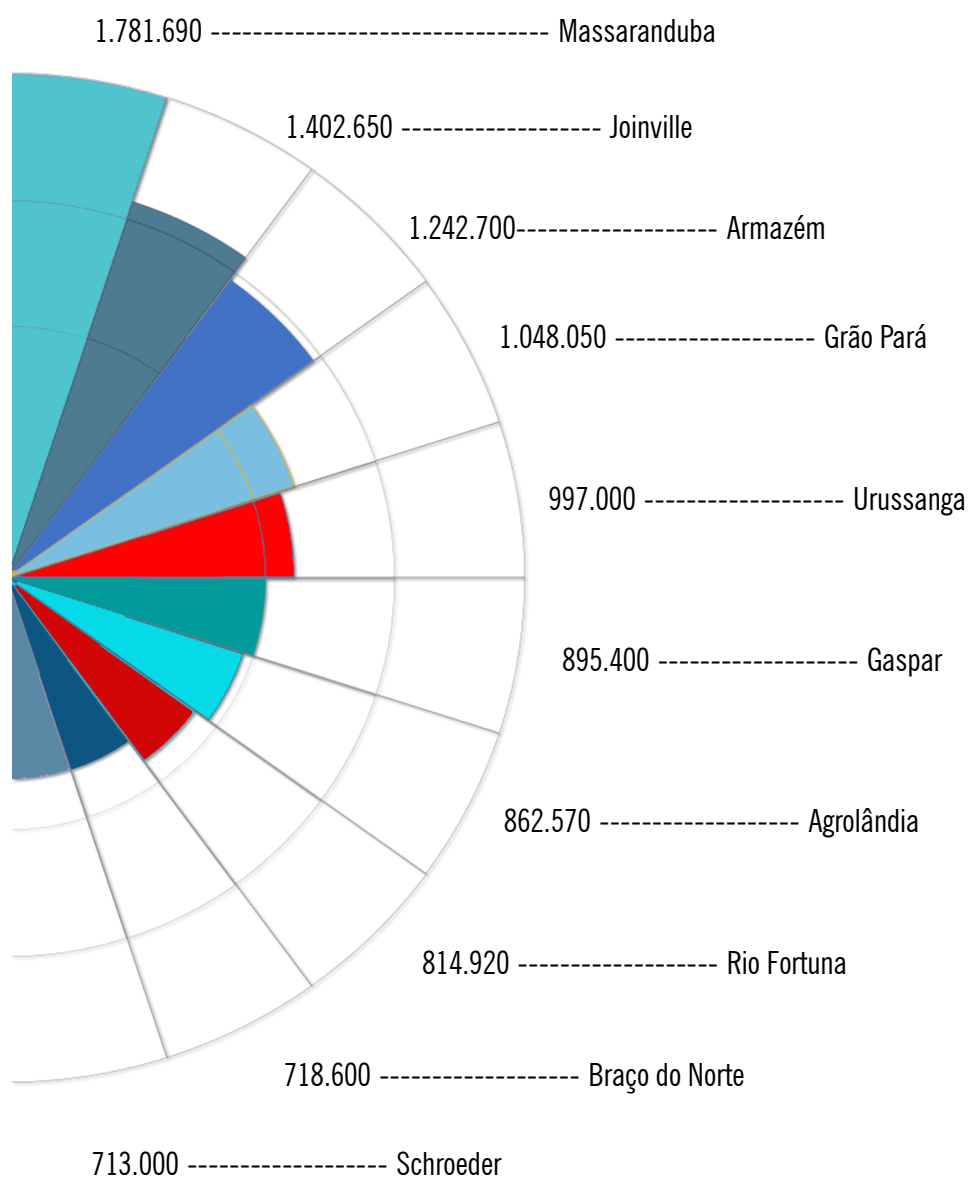


Figura 7 – Municípios com maior produção de peixes em Santa Catarina (em quilogramas).

Os dois municípios maiores produtores são da região Norte (Massaranduba e Joinville), seguido por dois municípios da região de Tubarão (Armazém e Grão Pará). Os principais municípios produtores da região do Alto Vale são Agrolândia e Ituporanga. Já no Oeste Catarinense os principais municípios produtores são: São Miguel do Oeste, Palmitos, Caxambu do Sul e Chapecó.

3 Mercados e perspectivas

Além de possuir uma produção representativa nacionalmente, Santa Catarina possui todos os elos da cadeia produtiva da piscicultura, como fabricantes de aeradores, alimentadores automáticos, redes de despescas e tarrafas, equipamentos e kits colorimétricos para análise de água, entre outros.

O Estado também possui diversos frigoríficos e pesque-pagues, que são os dois principais mercados atacadistas para os produtores que engordam peixes. Apesar do mercado de pesque-pague pagar entre 10% e 15% a mais pelo quilograma do peixe, há uma tendência de que nos próximos anos a porcentagem da produção destinada para a indústria de filetagem cresça. Os principais motivos incluem a compra de peixes de menor peso pelos frigoríficos, o que permite que o produtor use menos tempo de cultivo, baixe os custos e venda todos os peixes de uma vez (despesca total); ao passo que os pesque-pagues comprem em parcelas, impondo ao produtor a realização de várias despescas anuais que acabam elevando os custos de produção e o risco de perdas. Atualmente constam 115 pesque-pagues nos registros da Epagri, embora possivelmente haja um pouco mais. A grande indústria de frigoríficos, por sua vez, possui alto limite de compra, mas queixa-se diante da falta de matéria-prima nos últimos anos devido à falta de peixe proveniente da pesca. Um terceiro mercado é o chamado mercado local (restaurantes, peixarias, feiras, na própria propriedade etc.), considerado varejo por vender baixos volumes a cada vez. O mercado local é muito instável, concentrando suas vendas nas épocas festivas, principalmente na Semana Santa. Com isso, também há uma grande variação de preços, tanto em diferentes regiões como nas diferentes épocas do ano. Toda essa instabilidade limita o volume de vendas. Outras tendências são a instalação de cooperativas ou frigoríficos especializados em abate de peixes de água doce, geralmente com inspeção estadual ou municipal. As cooperativas têm possibilitado a seus membros obter uma margem de lucro mais elevada.

Em algumas regiões com boa produção, os produtores organizados em associações estão se encaminhando cada vez mais para esse sistema de vendas, já que as associações não podem comercializar. Todavia, os estudos necessários para saber da viabilidade econômica do empreendimento nem sempre são benéficos, o que faz com que vários pequenos frigoríficos sejam fechados ou tenham constantes problemas de caixa. A sazonalidade da matéria-prima tem sido o principal fator. Caso essas questões sejam bem equacionadas, tal tipo de negócio terá boas chances de se manter.

A tilápia é a principal espécie comercializada em Santa Catarina, e seu preço pode variar com a região, o tamanho de venda e o destino. Porém, de modo geral ela vem sendo comercializada com peso final de 600 a 800g a um preço entre 4 e 5 reais por quilo.

Em termos financeiros, se forem desconsiderados valores pecuniários pela produção dos piscicultores amadores, estima-se que as 29.170 toneladas de peixes produzidas em 2015 somente pelos piscicultores comerciais/profissionais geraram diretamente em torno de R\$125 milhões, considerando valores médios de venda R\$4,30/kg. A renda total retorna ao Estado na forma de impostos, bens de comércio e serviços, além de gerar alimento e empregos.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira da Piscicultura (PeixeBR). Disponível em: <www.peixebr.com.br>. Acesso em 22 de novembro de 2016.

KUBITZA, F. Aquicultura no Brasil: Principais espécies, áreas de cultivo, rações, fatores limitantes e desafios. Panorama da Aquicultura, v. 150, p. 10-23, 2015.

EPAGRI

Centro de Desenvolvimento em Aquicultura e Pesca – CEDAP.
Rodovia Admar Gonzaga, 1188 - Itacorubi - Caixa Postal 502.
CEP 88034-901 - Florianópolis - SC - Brasil.